

ESG

*Entendendo mais
sobre este universo!*



ECOSSIS

SOLUÇÕES AMBIENTAIS

Environmental, Social e Governance

ESG, do inglês Environmental (Meio Ambiente), Social (Social) e Governance (Governança), ou basicamente os três pilares da sustentabilidade (ambiental, social e econômico) que já estamos acostumados há um bom tempo. A sustentabilidade permeia todos os mercados, com maior ou menor profundidade, ou pode-se dizer, com maior ou menor seriedade na implementação das ações.

Organizações com capital aberto possuem histórico de inserção da sustentabilidade em seus negócios de maneira mais consolidada se comparada a outras organizações de capital fechado ou sem fins lucrativos. A bolsa de valores no Brasil (B3) questiona, desde 2012, a sua carteira se os mesmos publicam Relatório de Sustentabilidade de acordo com os padrões estabelecidos pela *Global Reporting Initiative (GRI)*, aceitando explicação para a não publicação, mas impulsionando muitas organizações a realizarem o relato. Em 2017 a B3 passou também a incentivar que as companhias reportassem as suas práticas em relação ao atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS).



*Mas, e o **ESG**
como chegou com tanta força
em 2021?*

Anualmente Larry Fink, o presidente da maior gestora de ativos do mundo, a BlackRock, publica carta endossando alguns dos compromissos do fundo. Em 2020 o ESG foi o cerne da mesma, com anúncio de que a BlackRock sairia de investimentos que apresentassem alto risco relacionado à sustentabilidade, incluindo produtores de carvão.

Em 2021, seu recado para os CEO's em todo mundo segue na mesma direção da carta de 2020: preservação do meio ambiente, práticas mais sustentáveis e transição global para uma economia neutra em carbono.

As cartas impactaram todo o mercado, impulsionando (ou seria obrigando?) fundos e organizações a se moverem neste sentido.

1/3 do dinheiro no mundo

já está indo para fundos e gestoras que levam ESG a sério.

Mais de 70% dos investidores

consideram ESG antes de aplicar em um fundo.

Os fundos ESG captaram ao menos

R\$ 2,5 bilhões em 2020

apenas no Brasil — e passaram de R\$ 3,1 bilhões para R\$ 6,8 bi-

lhões ao longo do ano.

Nos EUA o crescimento na oferta de fundos

ESG é de 15% ao ano.

Em 2021, seu recado para os CEO's em todo mundo segue na mesma direção da carta de 2020: preservação do meio ambiente, práticas mais sustentáveis e transição global para uma economia neutra em carbono.

As cartas impactaram todo o mercado, impulsionando (ou seria obrigando?) fundos e organizações a se moverem neste sentido.

1/3 do dinheiro no mundo

já está indo para fundos e gestoras que levam ESG a sério.

Mais de 70% dos investidores

consideram ESG antes de aplicar em um fundo.

Os fundos ESG captaram ao menos

R\$ 2,5 bilhões em 2020

apenas no Brasil — e passaram de R\$ 3,1 bilhões para R\$ 6,8 bi-

lhões ao longo do ano.

Nos EUA o crescimento na oferta de fundos

ESG é de 15% ao ano.

ESG pode trazer uma melhor performance para a organização?



A resposta é sim, a partir do momento em que a organização passa a considerar não somente riscos econômicos ao seu negócio, como também riscos ambientais e sociais reais, atuando de maneira preventiva e na correção dos mesmos, além de ter em sua governança executivos experientes e capacitados, diversidade do conselho e políticas claras de remuneração, é considerada sim, melhor gerida e conseqüentemente irá performar melhor.

Temos alguns dados da Warren, financeira gaúcha que mesmo diante de um ano turbulento devido à pandemia do coronavírus, a estratégia do fundo com premissas ESG, o Warren Green, blindou os investidores da forte volatilidade das bolsas e entregou uma ótima performance. Até o dia 18 de dezembro de 2020, o fundo apresentava 40,79% de valorização contra 1,76% do Ibovespa. Desde o seu início, acumula 60,13% de ganhos frente a 8,77% do principal índice brasileiro.

ESG não é um tema simples, cada sigla se desdobra em muitos temas, seu processo de implementação dentro da empresa é complexo, detalhado e leva tempo, **além de ser de extrema importância a contratação de profissionais especializados e capacitados para condução deste processo.**

“

O que podemos afirmar é que quem não se adaptar ficará para trás.

”

Em relação aos parâmetros ESG, diferentes fundos de investimento apresentam tópicos muito similares, trazemos aqui algumas métricas em cada uma das esferas por diferentes fundos:

JSP ESG Institucional Advisory FIC FIA

<i>Ambiental</i>	<i>Social</i>	<i>Governança</i>
Riscos ambientais durante a etapa de produção	Relacionamento, diversidade, inclusão e condições de trabalho	Histórico de resultados e de alocação de capital
Ações para mitigação de impactos ambientais no processo produtivo	Retenção de talentos e treinamentos	Senioridade e experiência dos executivos
Medidas de eficiência energética e hídrica	Riscos relacionados a saúde e segurança	Processo sucessório
Processos para redução e reciclagem de resíduos simples e perigosos, e uso sustentável de matérias primas	Relacionamento com comunidades no entorno ou impactadas pelas operações	Motivação dos executivos, conselheiros e controladores, potenciais conflitos de interesse
Inventário de gases de efeito estufa e práticas para redução das emissões	Critérios ambientais, sociais e de direitos humanos na seleção de fornecedores	Remuneração: estrutura adequada
Governança interna e preocupação de gerentes sobre temas ambientais	Saudabilidade dos produtos/embalagens	Transparência na divulgação das informações, práticas e políticas
Histórico de controvérsias sobre temas ambientais e ações para mitigação	Relação com consumidores	

Brasil Capital Sustentabilidade Advisory FIC FIA

Ambiental

Social

Governança

Mudanças Climáticas	Condições de trabalho	Alinhamento dos acionistas
Desperdício e poluição	Desenvolvimento dos colaboradores	Remuneração de executivos
Emissões de gases poluentes	Proteção de comunidades locais	Diversidade do Conselho
Consumo de recursos naturais	Relação com clientes e fornecedores	Transparência de valor

Constellation Compounders ESG FIC FIA

Ambiental

Social

Governança

Consumo de energia e eficiência energética	Engajamento e rotatividade da equipe	Alinhamento e direitos dos acionistas
Reciclagem	Desenvolvimento intelectual dos colaboradores	Alinhamento na remuneração dos executivos
Emissões de gases poluentes	Atração e retenção de talentos	Práticas contábeis
Preservação da biodiversidade	Segurança e saúde dos colaboradores	Independência, experiência e remuneração do Conselho de Administração
Medidas anti-desastres	Relação com os clientes	Solidez dos controles e processos internos
Consciência ambiental	Rede de fornecedores	
	Proteção da comunidade local	

Os temas são abrangentes, nem todos os tópicos listados podem ser considerados materiais a qualquer tipo de organização, algumas não emitem emissões atmosféricas em suas operações, mas utilizam milhares de litros de água e geram toneladas de resíduos, ao passo de outras terem altos índices de emissões atmosféricas e atuação em áreas indígenas.

*Na prática, como podemos conduzir este processo de incorporação de tópicos **ESG** nas organizações?*



A estratégia inicial para a incorporação do ESG nas organizações pode ser por meio da elaboração de uma **matriz de materialidade**, que é justamente a definição e alinhamento de quais tópicos da sustentabilidade ou do ESG a atividade da organização possui impacto. Estes tópicos irão variar de acordo com o setor em que a organização está inserida, qual a sua área de atuação, quais recursos utiliza em suas atividades e até mesmo a sua localização geográfica e mercados que atua.

A elaboração da matriz de materialidade pode ser realizada por

meio de consultas ao público interno, aos stakeholders (partes interessadas, como consumidores, fornecedores, comunidade local entre outros) e também com realização de benchmarking.

Esta etapa é fundamental para definição de toda estratégia ESG da organização e contar com profissionais capacitados para condução deste processo será crucial para potencializar os impactos positivos e obter resultados mensuráveis após sua implementação.

A partir da matriz de materialidade, a organização deverá avaliar a sua gestão sobre estes tópicos.

Por exemplo, um tema que pode ser material: “diversidade entre colaboradores”, o setor de recursos humanos aborda esta questão? Possui metas específicas para compor de maneira diversa seu quadro de colaboradores? Quais são as melhores práticas de mercado? Existe algum guia específico sobre este tema? Alguma certificação? Algum grupo de discussão empresarial?

Com este tipo de questionamento focado em cada um dos tópicos materiais, a organização deve buscar traçar estratégias para atuar de maneira eficaz na abordagem, estabelecendo métricas e metas.



Neste momento, contar com profissionais que atuam na área e que conheçam as melhores práticas organizacionais para implementação também poderá definir o sucesso da inserção do ESG.

Além da implementação, as estratégias ESG devem ser reportadas aos stakeholders, para este relato temos as ferramentas do GRI *Standards*, que trazem uma linguagem comum para as organizações - grandes ou pequenas, privadas ou públicas - relatarem seus impactos de sustentabilidade de forma consistente e confiável.

Os padrões GRI trazem tópicos que abordam desde o perfil da organização, práticas de governança (21 parâmetros), tópicos econômicos (07 parâmetros), tópicos ambientais (08 parâmetros) e tópicos sociais (17 parâmetros), somando um total de quase 150 informações que podem ser relatadas, e para todas estas o GRI traz manual explicativo, já com versão oficial em português.

Como claramente alguns dados aqui apresentados demonstram, inserir o ESG nas organizações representa um grande ganho para a mesma e seus stakeholders. A sua implementação deve ser conduzida de maneira séria e com base em uma matriz de materialidade, levando em consideração a viabilidade financeira e operacional de seus objetivos.

O ESG é mais do que um projeto transversal a todos os setores da organização, é o nascimento de uma nova cultura empresarial e requer recursos humanos, financeiros, disciplina, empenho e real crença nas ações e processos para que o sucesso seja alcançado.

Não nos restam dúvidas que é este o caminho a ser seguido, em nossas organizações, em nossas ações como indivíduos e consumidores, pautando nossas escolhas em práticas sustentáveis, o perfeito equilíbrio que proporcionará a perenidade de recursos naturais, humanos e econômicos.

Texto produzido por Mariana Klein, especialista em ESG

e Consultora parceira da Ecosis.

*Para saber mais informações sobre como a Ecosystem pode ajudar
a sua empresa entre em contato conosco.*



ECOSSIS

SOLUÇÕES AMBIENTAIS

www.ecossis.com
comercial@ecossis.com
51.3022-7795